

Correio Manhã	Periodicidade: Diário	Temática: Política
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 2444
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
02-10-2013	Tiragem: 174177	Página (s): 1/22/23



PSD ■ LÍDER PARLAMENTAR NEGA PROBLEMAS INTERNOS APÓS ELEIÇÕES

ENTREVISTA

“O partido tem um líder competente”

■ **Luís Montenegro** desafia adversários de Passos Coelho a assumirem-se, critica jogos de bastidores e especulações e avisa que a liderança do partido não está em causa



VITOR MOTA

● LIDIA MAGNO

Correio da Manhã – O PSD saiu derrotado das autárquicas. Que consequências para o partido?

Luís Montenegro – Houve uma vitória do PS em número de câmaras e desse ponto de vista há que assumir a derrota. Em todo o caso, estamos na presença de um processo eleitoral muito localizado e os resultados não tiveram as mesmas explicações em todo o lado...

– Mas abre brechas no partido?
– Creio que não se pode tirar

essa conclusão. O partido deve fazer uma reflexão profunda sobre esse processo sem nenhuma tentativa de estar a responsabilizar ninguém em particular, mas uma reflexão para garantir mais coesão nos processos locais.

– Vai haver expulsões do PSD?

– A questão fundamental não é essa. O PSD deve ter a capacidade de, no futuro, evitar que haja essa divisão, mais do que estar agora numa caça às bruxas. Aquilo que é importante é evitar que esses fenómenos se repitam.

– Santana Lopes disse que o tra-

“O primeiro-ministro tem uma missão que está a cumprir e creio que há condições para renovar o mandato

“O PSD deve evitar que haja essa divisão, mais do que estar agora numa caça às bruxas

“Querer imputar a uma terceira pessoa a responsabilidade da vitória de Rui Moreira é desvalorizar o seu mérito

– Acha que Rui Rio está a posicionar-se para primeiro-ministro?

– Não vou especular sobre isso. Aquilo que posso dizer é muito simples: o PSD tem um líder, que manifestamente tem o apoio maioritário do partido e que, como primeiro-ministro tem uma missão que está a cumprir com grande tenacidade e perseverança e creio que há condições para renovar o mandato para uma segunda legislatura. Não há, por isso, qualquer problema interno nem externo.

– Não está então em causa a liderança de Passos Coelho?

– Nem pensar! Isso seria um absurdo. Falar de questões de liderança é despropositado... É certo que se houver algum militante que entenda que o caminho é completamente errado e se disponibilize para se apresentar, faça favor de se apresentar. Se houver algum militante que entenda que o Governo está a governar mal e que tenha disponibilidade, a democracia não deve amedrontar ninguém. Mas estou em querer que essa questão não se levanta. O partido tem um líder forte e competente e um primeiro-ministro com forte capacidade de recuperação do País, com persistência e tenacidade. Há uma coisa que não se deve perdoar, é que se ande aqui com jogos de bastidores, com especulações com nuvens de fumo. A democracia é a arte da clareza. Quem tem ideias e convicções deve assumi-las com toda a frontalidade e é isso que desejo. ■

balho da conquista de câmaras está a ser deitado fora...

– Não nos podemos esquecer de que, em virtude da entrada em vigor da lei de limitação de mandatos, tivemos necessidade de modificar cerca de 80 candidatos autárquicos que eram os candidatos naturais. E isso afetou o PSD.

– Como comenta a vitória de Rui Moreira, apoiado por Rui Rio?

– É desvalorizar o mérito de Rui Moreira enquanto vencedor das eleições querer imputar a uma terceira pessoa a responsabilidade da vitória.

PERFIL

● **LUÍS MONTENEGRO** é o líder parlamentar dos sociais-democratas desde junho de 2011. Licenciado em Direito, tem 40 anos e é presidente da Assembleia Municipal de Espinho, cargo que reconquistou nas eleições de domingo. É membro do conselho de jurisdição e do conselho nacional do PSD.

TEIXEIRA DA CRUZ CONTRA GOLPES

● Paula Teixeira da Cruz apelou ontem à união dentro do PSD e entre partidos e defendeu que é preciso "evitar tricas e golpes palacianos", sem se referir a ninguém em concreto.

AGUIAR-BRANCO PEDE REFLEXÃO

● Aguiar-Branco, cabeça de lista de Menezes à Assembleia Municipal do Porto, diz que os partidos devem fazer uma leitura dos resultados na cidade, mas salientou que "não há democracia sem partidos".

MARQUES GUEDES GARANTE COESÃO

● O ministro da Presidência e Assuntos Parlamentares, Luís Marques Guedes, garantiu ontem que o Governo "está muito coeso", tal como os partidos da coligação que o sustentam.

Passos receia falhanço do défice

■ O primeiro-ministro receia que o falhanço no cumprimento do défice de 5,5% em 2013, como foi acordado com a troika, deixe Portugal em maus lençóis perante os credores externos. Na intervenção que fez ontem à noite no Conselho Nacional do PSD, onde foram avaliados os resultados das autarquias, Pedro Passos Coelho disse que irá avaliar, até ao final do ano, se tem condições para cumprir o programa de ajustamento imposto pela troika. O PSD antecipou o congresso da primavera para fevereiro de 2014.

Passos Coelho deixou claro que o cumprimento da execução orçamental deste ano será decisivo para a forma como o Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) a Portugal

irá decorrer até junho de 2014, quando deverá estar concluído.

O primeiro-ministro, e líder do PSD, deixou claro que, se a execução orçamental deste ano falhar ou o Tribunal Constitucional chumbar outras medidas do Governo (por exemplo, o corte nas pensões), isso terá consequências negativas para Portugal, quer por causa da descida do rating da República, quer pela subida das taxas de juro.

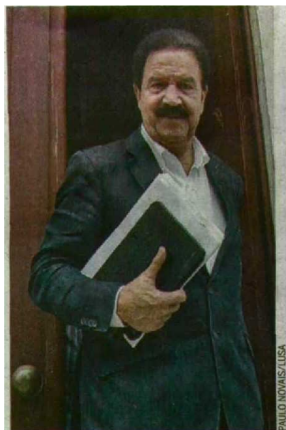
Seja como for, no próximo ano, o PSD realizará eleições diretas em janeiro e o congresso em fevereiro. As eleições europeias serão em maio e o líder do PSD propôs que o partido faça uma coligação com o CDS-PP.

Inscreveram 40 conselheiros para falar sobre o ato eleitoral de domingo passado. ■

Congresso do PSD foi antecipado para fevereiro de 2014



Líder do PSD discursou ontem no Conselho Nacional do partido



Fernando Ruas à saída da Associação Nacional de Municípios

Municípios com novo presidente em novembro

● Fernando Ruas presidiu ontem, pela última vez, a uma reunião da Associação Nacional de Municípios, cujos novos dirigentes serão eleitos no próximo congresso da associação, no dia 23 de novembro, em Santarém. O novo presidente da ANMP será um autarca socialista, uma vez que o PS passou a ser o partido com maior número de câmaras. Manuel Machado, eleito autarca de Coimbra, é um dos nomes mais falados. ■

PORMENORES

NEGADA RECONTAGEM

A magistrada que presidiu à assembleia de apuramento geral dos resultados das eleições de domingo em Paredes rejeitou o pedido de recontagem de votos apresentado pelo PS, que vai recorrer para o Tribunal Constitucional.

● **MINORIA EM GAIA**
O novo presidente da Câmara de Gaia, Eduardo Rodrigues (PS), revelou que prefere ficar em minoria, com cinco mandatos, "do que ter algum tipo de acordo de interesses" com a oposição.

● **RECUSA VERAÇÃO**
O socialista José Contente, que no domingo perdeu as eleições para a Câmara Municipal de Ponta Delgada, revelou ontem que não vai assumir o cargo de vereador na maior autarquia dos Açores.

● **RESULTADOS DO PCP**
O secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, sublinhou ontem que a CDU foi a única força política "a crescer em votos, percentagem, maiorias e mandatos" nas eleições autárquicas.

Leitura eleitoral

JORGE DE SÁ

DIRETOR TÉCNICO DA SONDADECM/AXIMAGE

O PS ganhou a Associação Nacional dos Municípios e com isso as eleições autárquicas. António José Seguro precisava de uma vitória e teve-a. A partir daí, as comparações, nomeadamente com eleições para a AR, comportam um grau de risco elevado, até porque a "oferta" eleitoral numas autárquicas é específica e porque parte dos abstencionistas de domingo serão mobilizados para votar em eleições legislativas.

Uma leitura "nacional" das eleições autárquicas traz o PS para os 37% e o PSD para os 31%. Por outro lado, a CDU chega aos 11% e o CDS e o BE obtêm apenas cerca de 3%.

Atente-se nos resultados da sondagem nacional (legis-

Só a CDU ganhou votos, o PS perdeu 250 mil eleitores e o PSD perdeu meio milhão

lativas) divulgada pela CMTV no início da noite eleitoral: o PS tinha (antes da vitória de Seguro, recordo) 34,5%, o PSD 30,2%, a CDU e o CDS 10% cada e o BE quase 6%.

A leitura "nacional" das autárquicas que os eleitores estão a "processar" está para se confirmar em próximas sondagens, até porque, quando se comparam as eleições de domingo com as de 2009, verifica-se que só a CDU ganhou votos, que o PS perdeu 250 mil eleitores e que o PSD perdeu meio milhão. P.S.: Afinal o "tal" fenómeno dos independentes não tem expressão. Se retirarmos os casos do Porto, Sintra, Gaia, Matosinhos e Portalegre, provocados por decisões de concelhias do PS ou do PSD, o voto "independente" é residual.

Autárquicas

Votação em 2013 e diferença face a 2009

O número de eleitores que votaram em listas que se apresentaram como independentes aumentou em 2013 em mais de 50%. O PS perdeu 250 379 eleitores e o PSD mais de meio milhão; só a CDU ganhou votos

Litoral Norte

Inscritos 2 631 284 +59 545 +2%

Votantes 1 525 963 -134 920 -8%

PSD 537 876 -160 803 -23%

PS 562 560 -64 352 -10%

CDU 86 884 +9150 +12%

CDS 40 136 -12 258 -23%

BE 28 490 -13 287 -32%

Ind. 164 920 +50 139 +44%

Abstenção 1 105 321 +194 465 +21%

Branco/ /nulos 94 981 +52 174

Litoral Centro

Inscritos 1 874 394 +9769 +1%

Votantes 996 188 -117 936 -11%

PSD 355 209 -119 704 -24%

PS 361 058 -45 935 -11%

CDU 79 302 +3074 +4%

CDS 53 620 +5792 +12%

BE 22 491 -11 579 -44%

Ind. 43 162 +1922 +5%

Abstenção 878 206 +127 705 +17%

BN 76 652 +39 108

Lisboa/Setúbal

Inscritos 2 637 488 +64 632 +3%

Votantes 1 153 373 -169 730 -13%

PSD 223 355 -154 581 -41%

PS 398 018 -91 544 -19%

CDU 258 621 -9711 -4%

CDS 17 776 -2937 -14%

BE 51 601 -16 257 -24%

Ind. 69 044 +28 325 +70%

Abstenção 1 484 115 +234 362 +19%

BN 94 706 +54 197

Sul e ilhas

Inscritos 1 239 067 +15 958 +1%

Votantes 667 549 -51 714 -7%

PSD 184 154 -70 132 -28%

PS 250 143 -24 879 -9%

CDU 105 581 +5958 +6%

CDS 28 185 +5987 +27%

BE 12 130 -4488 -27%

Ind. 42 577 +22 254 +110%

Abstenção 571 518 +67 672 +13%

BN 35 872 +15 888

Interior

Inscritos 1 115 171 -29 843 -3%

Votantes 652 101 -64 350 -9%

PSD 269 189 -72 563 -21%

PS 262 224 -23 669 -8%

CDU 22 118 +4341 24%

CDS 27 725 -222 -1%

BE 5686 -1092 -16%

Ind. 24 863 +15 815 +175%

Abstenção 463 070 +34 507 +8%

BN 38 247 +14 989

Quem votou em António Costa e Rui Moreira

Comparação com o voto das autárquicas 2009 em percentagem



CURIOSIDADES

23 MULHERES ELEITAS

As mulheres presidem a apenas 23 das 308 câmaras do País e, entre elas, mais de metade são do PS. No total a percentagem de mulheres que lideram autarquias é de 7,46%.

PROENÇA SOCIALISTA

O concelho de Proença-a-Nova, em Castelo Branco, é o mais socialista do País, com 72,77% dos votos, em contraste com Santana, na Madeira, onde os socialistas não ultrapassaram 7,78%.

PAMPILHOSA LARANJA

Pampilhosa da Serra (Coimbra) é o concelho mais laranja, onde o PSD obteve 83,12% dos votos, elegendo os cinco vereadores que compõem o executivo. Já em Campo Maior, Portalegre, o PSD teve apenas 89 votos, 1,64% do total.

PS LIDERA NOS AÇORES

O PS foi o partido mais votado nos Açores e em 15 dos 18 distritos, enquanto o PSD liderou em Leiria e Madeira e a CDU venceu em Setúbal e Évora, nas autarquias.

TERRITÓRIOS PSD

Em termos distritais, o PSD liderou, em Portugal continental, no distrito de Leiria, com 35,56% dos votos. Na Madeira, os sociais-democratas tiveram 34,81 por cento dos votos.

ABSTENÇÃO RECORDE

Os concelhos de Sesimbra, Cascais e Palmela são os recordistas da abstenção: mais de 60% dos eleitores não votaram. Nas Lajes das Flores, Açores, a afluência às urnas foi a maior do País.

POSSE EM VIANA DIA 14

O executivo da Câmara de Viana do Castelo deverá ser empossado a 14 de outubro, com a maioria socialista inalterada e uma total renovação na oposição. José Maria Costa foi reeleito.

NOTÍCIA EM ANGOLA

O diário estatal 'Jornal de Angola' deu relevo, na edição de ontem, às autarquias de domingo em Portugal, considerando que a "direita sofreu uma grande derrota".

Mais um voto do que os votantes

Uma das mesas de voto do concelho de Monção registou mais um voto para a Câmara Municipal do que o número de votantes. Um caso insólito que veio complicar ainda mais as contas, num município onde as contas apontam para uma diferença de apenas 4 votos entre o PS e o PSD.

O caso verificou-se em Ceivães (união das freguesias Ceivães e Abadim) e suspeita-se de que, ao entregar os boletins a um eleitor, a mesa tenha, por engano, entregado um para a Assembleia de Freguesia, um para a Assembleia Municipal e dois para a Câmara Municipal.

O eleitor, que nunca se saberá quem foi, em vez de entregar o



Augusto Domingues (PS) só hoje saberá se ganha as eleições

boletim em branco à mesa, votou duas vezes para a Câmara, dobrando depois os boletins e colocando-os na urna.

O processo, em Monção, ainda não está totalmente resolvido,

devendo toda a recagem e análise terminar apenas esta quarta-feira. Para já, o PS de Augusto Domingues ganha as eleições por quatro votos, num universo de doze mil votantes. ■ S.C.

EM MOGADOURO

Francisco Guimarães, do Partido Socialista, venceu as eleições em Mogadouro por uma diferença de apenas dez votos. Este concelho de Trás-os-Montes foi governado doze anos pelo PSD.

FAFE POR 15 VOTOS

O PS ganhou as eleições em Fafe por apenas 15 votos, num universo de quase trinta mil votantes. O juiz que preside à assembleia de apuramento geral dos resultados ordenou ontem a recagem dos votos.

DE INFORMAÇÃO

A Comissão Nacional de Eleições recebeu no fim de semana das autarquias quase 1200 pedidos de informação e participações, na sua maioria relacionados com boletins e mesas de voto.



João Semedo admitiu a má prestação nas autarquias

Liderança do Bloco afasta remodelação

O coordenador do Bloco de Esquerda, João Semedo, disse ontem que em relação aos resultados das autarquias, nem ele nem Catarina Martins (que partilha a coordenação do partido) veem razões para mudar a liderança a dois do Bloco. Aquele responsável admitiu que as eleições "confirmaram uma muito frágil participação e inserção do Bloco nas autarquias e no trabalho autárquico", uma tendência que já vem desde 2001. ■